



Mestrados e Doutorados



Em entrevista, o diretor de Avaliação da Capes, Lívio Amaral, falou sobre as condições necessárias para o funcionamento dos cursos de mestrado e doutorado em implantação na UFFS, bem como dos resultados da pesquisa de avaliação trienal (2007-2009) dos programas de pós-graduação brasileiros

/pág. 04

PET

Cinco projetos da UFFS são aprovados no Programa de Educação Tutorial do MEC

/pág. 02

Formação

UFFS reúne entidades e instituições para apresentar Política de Estágio

/pág. 03

Pesquisa

Bolsistas de Iniciação Acadêmica realizam trabalho de campo

/pág. 06

Campi

Ciclo de Debates aproxima universidade e rede municipal de ensino em Erechim

/pág. 07

UFFS consegue aprovar cinco projetos

Cinco projetos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foram aprovados no Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação - um em cada campus. Com as aprovações, serão 60 estudantes envolvidos por 20 horas semanais em atividades de graduação, pesquisa e extensão complementares à sala de aula, com o objetivo de qualificar a formação oferecida nos anos de permanência na universidade.

As instituições de ensino superior foram convocadas pela União, através do MEC e por intermédio da Secretaria de Educação Superior - (SESu) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) a desenvolverem os projetos e a submetê-los à avaliação. O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pes-

quisa e extensão.

Os projetos aprovados terão duração de três anos, sendo facultada a possibilidade de renovação por mais três. Poderão participar de cada projeto, até 12 estudantes selecionados a partir de processo instituído por Edital da UFFS sob a coordenação da Pró-reitoria de Graduação e da Pró-reitoria de Extensão e Cultura. O estudante contará com bolsa de estudos no valor de R\$ 360 durante o período em que estiver no grupo. O professor tutor de cada projeto também receberá uma bolsa para o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das atividades dos alunos do grupo.

Segundo a diretora de organização pedagógica, Zenilde Durli, o próximo passo será a publicação, pelas pró-reitorias de Graduação e Extensão e Cultura, de um edital regulamentando a seleção dos estudantes na participação dos projetos, o que deve ocorrer ainda em 2010. A fase de execução dos projetos inicia em 2011.

Projetos da UFFS aprovados

- 1) Projeto envolvendo o curso de Medicina Veterinária, apresentado pelo professor Adolfo Firmino da Silva Neto, do campus de Realeza.
- 2) Projeto envolvendo o Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química, apresentado pelo professor Roque Ismael da Costa Güllich, do Campus de Cerro Largo.
- 3) Projeto envolvendo os cursos de Sociologia, Filosofia, Geografia, História e Pedagogia, apresentado pelo professor Thiago Ingrassia Pereira, do campus de Erechim.
- 4) Projeto envolvendo os cursos de Pedagogia e Letras, apresentado pela professora Mary Stela Surdi, do campus de Chapecó.
- 5) Projeto envolvendo os cursos de Agronomia, Engenharia de Aquicultura, Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Educação do Campo, apresentado pelo professor Pedro Ivan Christoffoli, do campus de Laranjeiras do Sul.

Pós-Graduação

Diretor da Capes fala sobre avaliação dos programas de mestrado e doutorado

O diretor de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Lívio Amaral, esteve na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) participando de mais um encontro de doutores que fazem parte do Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação. Durante os dias 21 e 22, os oito Grupos de Trabalho reuniram-se para mais uma rodada de discussões em torno da formação dos grupos de pesquisa e da definição das linhas de pesquisa que irão compor os Programas de Pós-Graduação de mestrado (quatro) e doutorado (dois) a serem implementados até 2016 pela instituição.

A participação do professor Lívio Amaral aconteceu na manhã de sexta-feira 22, com palestra a respeito da avaliação dos dados referentes a

avaliação dos programas e dos cursos de pós-graduação brasileiros que a Capes realiza a cada três anos. Depois da abertura feita pelo reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, o diretor de Avaliação da Capes trouxe várias informações aos ouvintes, em sua maioria doutores e doutorandos do quadro de professores da UFFS, sobre o levantamento que abrangeu o triênio 2007-2009. Iniciou dizendo que sentia curiosidade e uma certa inveja das pessoas presentes, "por estarem começando uma universidade em uma região que estava precisando tanto".

Depois de demonstrar como está formado o organograma da Capes, Amaral partiu para a divulgação e análise dos dados colhidos na pesquisa. Entre eles o aumento constante no número de doutores formados e de

publicações que vêm acontecendo nas últimas duas décadas. Atualmente o Brasil ocupa o 13º lugar em produção de conhecimento no mundo, mas, conforme estimativa do diretor, o país tem condições de ingressar entre as 10 nações que mais produzem conhecimento científico em alguns anos. "Estamos produzindo doutores e conhecimento, mas precisamos formar mais recursos humanos para chegar no patamar de outros países mais desenvolvidos", salientou.

Sobre os 2718 Programas de Pós-Graduação em funcionamento no território brasileiro, revelou que depois de uma avaliação rigorosa, que envolveu 900 consultores, constatou-se que 71% mantiveram a nota do triênio anterior, 19% tiveram um acréscimo na nota e os restantes 10% pioraram a nota.

Instituições conhecem Política de Estágio da UFFS

Alunos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) poderão fazer estágios supervisionados em breve. A universidade reuniu entidades e instituições nos dias 20 e 21, em Chapecó, para apresentar a Política de Estágio.

Durante o evento foi feita a primeira assinatura de termo de compromisso da UFFS com uma instituição interessada em oferecer vagas de estágio a acadêmicos. Para o presidente da Central de Cooperativas Ascooper, Olavo José Ghedini, a UFFS tem muito a contribuir com as várias cooperativas ligadas à entidade. Tratando o estágio como uma atividade formativa, e não um trabalho isolado, ele acredita que pode haver uma troca de ideias entre a Ascooper e os estagiários, gerando, posteriormente, um conhecimento que se reverta em desenvolvimento. “O maior propósito é esse mesmo: refletir com a gente produz conhecimento – teoria e prática, ação e reflexão – envolvendo a universidade nesse processo de desenvolvimento regional com sustentabilidade, pensando um processo que integre o urbano e o rural numa perspectiva de emancipação humana”.

O evento teve a presença do reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, que falou do histórico da universidade, da escolha por cursos que possam contribuir com o desenvolvimento da região, do andamento do primeiro ano e do próprio



Ghedini, da Ascooper, ao lado do reitor, com o primeiro termo de compromisso assinado

estágio. Lembrou que a instituição está bastante satisfeita por já ter uma política de estágio e ressaltou o papel da atividade. “O estágio é um espaço educativo, não de mão de obra barata”.

A pró-reitora de Graduação, Solange Maria Alves, destacou a importância do diálogo com a comunidade regional para o entendimento da proposta de estágio formativo da UFFS. Assim como o reitor, falou que os estágios são “espaços de formação importantíssimos” para os alunos.

Para que os representantes de entidades e instituições conhecessem melhor a UFFS, a diretora de Organização Pedagógica, Zenilde Durli, explicou o currículo dos cursos da universidade, enfatizando principalmente a formação cidadã das disciplinas do tronco comum e a carga horária superior dos cursos da UFFS em relação às diretrizes curriculares determinadas pelo Ministério da Educação (MEC). Confira a matéria completa em www.uffs.edu.br

Língua e Linguística

Trabalhos são apresentados por professores da UFFS

Professores de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), de língua e linguística, participaram do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (Celsul), de 20 a 22 de outubro, na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), em Palhoça.

O Celsul, sociedade civil sem fins

lucrativos, tem como principal objetivo a organização de eventos científicos para divulgar pesquisas desenvolvidas na área de Linguística e oportunizar o aprimoramento de profissionais e estudantes.

Confira os temas dos trabalhos e os professores participantes acessando o site www.uffs.edu.br

Energia

UFFS participa de evento binacional sobre biogás

Nos dias 18 e 19, aconteceu em Florianópolis o Simpósio Binacional Brasil-Alemanha para debater as mais recentes tecnologias de produção de biogás. O evento foi promovido pelo Ministério da Alimentação, Agricultura e de Proteção ao Consumidor da Alemanha e teve como objetivo principal promover o intercâmbio de experiências no setor de produção de energias renováveis, em especial do biogás. O Simpósio apresentou o que há de melhor do setor na Alemanha e no Brasil, com discussões que envolveram as possibilidades e os limites na transferência de tecnologias, da produção de energia a partir de detritos e plantas energéticas, resíduos e outros, sempre numa perspectiva de análise de impacto sobre o meio ambiente e de viabilidade econômico-financeira.

O Brasil foi representado por professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Já da UFFS participaram o reitor, Dilvo Ristoff, o pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Ceni Coelho, e os coordenadores dos cursos de Engenharia Ambiental e Recursos Renováveis, de Chapecó, Leandro Bassani, de Erechim, Anderson Alves Ribeiro, e de Cerro Largo, Debora Machado. Conforme Dilvo Ristoff, “a decisão da UFFS em oferecer 3 cursos de Engenharia Ambiental e mais 4 de Agronomia (com ênfase em agroecologia) exige a participação da universidade como protagonista nas discussões deste tema”.

	Reitor	Chefes do serviço de apoio à comunicação
	Dilvo Ristoff	Kelly Cristina Reis (Erechim)
	Vice-reitor	Viviane Vorpapel (Cerro Largo)
	Jaime Giolo	Gilmar Hellman (Laranjeiras do Sul)
Diretor de Comunicação	Christiano Castellano (Realeza)	Projeto Gráfico
Valdir Prigol	Yusanã Mignoni	
Redação		
Adriano Sisanandes (RS 08919 JP)		
Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)		

Boletim Informativo da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br)
www.uffs.edu.br Fone: (49) 3328-7508



Adriano Sisanandes/UFFS

O diretor de avaliação da Capes, Lívio Amaral, esteve na UFFS para falar sobre a avaliação trienal (2007-2009) dos programas de pós-graduação brasileiros. Na entrevista abaixo, também opinou sobre o processo de implantação dos primeiros cursos de pós-graduação na UFFS

UFFS – Alguma mudança em relação às últimas avaliações da Capes?

Lívio Amaral – Terminamos agora em setembro nossa Avaliação Trienal 2010 e que, mais uma vez, foi um trabalho bem rigoroso e extensivo de 2718 Programas de Pós-Graduação. Destes, em termos gerais, 20% subiram de nota, 10% deles tiveram redução, e em torno de 3% tiveram notas 2 e 1, que são notas de descredenciamento, de fechamento mesmo dos cursos.

UFFS – Como a Capes vê o crescimento de Programas de Pós-Graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil e de que forma este fato pode auxiliar no desenvolvimento do País?

Lívio Amaral – Isto está dentro do contexto geral, que é a própria história do Brasil. Nós temos desigualdades, forte assimetria em todos os indicadores, sejam sociais, educacionais, de saúde, de infraestrutura, de transporte, e na

pós-graduação não seria diferente. Nós temos concentração desses cursos nas regiões Sul e Sudeste. O que houve foram várias ações, várias políticas implementadas pelo MEC, pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, pela Capes, pelo CNPq, pela Finepe, pelas fundações para pesquisa de modo geral, de fazer mecanismos e ações específicas voltadas a dar maior apoio a iniciativas de pós-graduação nestas regiões. Isso mostrou um resultado significativo, tanto no maior número de cursos de pós-graduação, que passam a existir nestas regiões, quanto na sua qualidade.

UFFS – Quais os pontos que a UFFS deve trabalhar para a aprovação dos seus Programas de Pós-Graduação?

Lívio Amaral – A primeira coisa a dizer é que isso não só é necessário como é desejável. Não se imagina que a gente possa ter uma nova universidade, e que essa universidade, através de seus professores, através de sua administração,

não tenha o pleito, não tenha a demanda, não tenha a expectativa de implantar cursos de pós-graduação. Enfim, que toda a comunidade envolvida com a universidade não esteja trabalhando, querendo e desenvolvendo as iniciativas para ter estes cursos. Isto é a premissa inicial, é mesmo o que se espera. Então a UFFS está fazendo aquilo que se espera dela, ou seja, investindo, articulando, montando, contratando, estruturando, debatendo para ter os seus programas. O que tenho discutido com o professor Dilvo (Dilvo Ristoff, reitor da UFFS) e com outros professores, e hoje (22 de outubro) aqui é que os aspectos estão bem encaminhados e existe uma preocupação do corpo docente e da administração da instituição em bem aprender com as experiências que existem de pós-graduação, e com as circunstâncias que existem na região e universidades próximas, nas federais que estão a mais tempo no sistema, como desenvolver a pós-graduação, e que parcerias e sinergias podem ser feitas.

UFFS – Existem diferenças em relação aos critérios de avaliação das universidades novas e as mais consolidadas?

Lívio Amaral – Não. O que se pede e o que se analisa para uma universidade bem consolidada ou uma universidade mais nova são exatamente os mesmos indicadores, as mesmas condições. Mas veja o seguinte: o problema da pós-graduação é olhado na sua especificidade dentro da área, então não é tão relevante de qual universidade procede aquele programa. Como é que a gente percebe isso? A USP, por exemplo, é uma das mais tradicionais universidades públicas brasileiras, uma das maiores e é uma das universidades que mais tem programas de pós-graduação e que há mais tempo tem esses programas. Temos na USP programas com nota 3, mas claro também muitos cursos com nota 6 ou 7 (a pontuação é de 1 a 7). Então a gente nota que nem todos os programas destas universidades são bem avaliados. Temos universidades mais recentes já com notas máximas. Então não é muito adequado falar na universidade no seu todo. Tem situações diferenciadas em cada universidade e em cada área do conhecimento, nos respectivos programas de pós-graduação.

UFFS – Quais os critérios mais preponderantes que a Capes leva em consideração no processo de avaliação?

Lívio Amaral – Quando se faz a apresentação de um novo curso, para entrar no Sistema Nacional de Pós-Graduação, são de fato três os critérios de avaliação. O mais decisivo é a qualificação do corpo docente que está sendo proposto. Não é uma regra explícita nem única, mas as 46 comissões da Capes sinalizam que um curso de pós-graduação acadêmico deve ter no mínimo de 11 a 12 professores bem qualificados. Depois é a proposta do curso, quais serão as disciplinas, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, para ver se tudo isso forma um todo coerente. Se tem vinculação de uma área de pesquisa com outra, se existem poucas ou excesso de linhas de pesquisa. Em terceiro lugar, são avaliadas as salas para os professores

e para os alunos, se existe biblioteca adequada, laboratórios, um bom suporte administrativo, acesso a redes de computadores (internet).

UFFS – Na avaliação da Capes, que qualidades o pesquisador atual deve apresentar?

Lívio Amaral – Uma coisa é a avaliação do pesquisador, outra é a do conjunto de pesquisadores que faz uma pós-graduação. Por exemplo, no Brasil existem algumas instituições que fazem basicamente pesquisa, como alguns laboratórios. Então o que se espera desses pesquisadores? Que desenvolvam um bom trabalho de pesquisa, mas não se espera desses pesquisadores, e não teria como, que eles deem aulas, que eles orientem alunos, que eles façam divulgação, lecionem na pós-graduação. Por outro lado, nas universidades não pode ter professores que trabalhem só na pós-

“...a UFFS está fazendo aquilo que se espera dela, ou seja, investindo, articulando, montando, contratando, estruturando, debatendo para ter os seus programas.”

graduação, façam somente pesquisa e orientação. Eles têm, sim, de dar aulas na graduação, também nas disciplinas de pós-graduação, e têm de participar na estrutura e da vida universitária, das atividades de extensão quando for possível, ou seja, na universidade não deve ter grupos de professores que façam somente pesquisa. Então nos cursos de pós-graduação não adianta ter um professor que ao longo de

três ou quatro anos só desenvolveu pesquisa e não se envolveu em outras atividades da universidade. Isso, na nossa avaliação, não é um bom curso de pós-graduação. Não vai ter uma boa nota.

UFFS – Vale a pena para a UFFS investir nos mestrados profissionais?

Lívio Amaral – A universidade vai ter de avaliar pelo lado do corpo docente, porque a demanda sempre vai existir. Pode-se dizer que nesta região precisa-se de mestrados profissionais na área de agronegócio, por exemplo, mas também é preciso, nesta região, de doutorados que formem profissionais em filosofia, ou em letras, em serviço social. Enfim, não é porque existe demanda que necessariamente tem de existir a condição de oferta, de capacitação de quem vai atender esta necessidade. Então acho que o que deve ser pensado, prioritariamente, é o contrário: olhar o conjunto de professores da universidade e avaliar se há ou não pessoas capacitadas para fazer esta oferta. E daí passar a estruturar e montar o curso. O argumento da demanda não é o que vai determinar a oferta desses cursos.

UFFS – Nos últimos anos houve um crescimento maior de cursos de pós-graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Isso tem consequências para o desenvolvimento do país de forma mais equilibrada?

Lívio Amaral – O que se quer enquanto expectativa da sociedade brasileira é reduzir esta diferença. O que foi demonstrado na última avaliação trimestral é que o crescimento do número de pós-graduações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi maior em relação às outras regiões. Isso mostra que esta política está surtindo efeitos, ou seja, o de reduzir as desigualdades. Mas a pergunta que fica é se está aumentando na velocidade ideal. Parece que não, então além de manter estas ações, estes programas, estes financiamentos prioritários, fazer outras ações ainda para acelerar mais ainda este processo de diminuição das desigualdades. ■

Bolsistas realizam trabalho de campo em “lixão”

Alunas bolsistas do programa Iniciação Acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul, estiveram visitando o lixão do município de Laranjeiras do Sul, no dia 22. Alessandra Rusen e Jaqueline Eleutério, do curso de Engenharia de Alimentos, juntamente com Ely Cristina Cordeiro, acadêmica de Agronomia, e Elis Regina Kraemer, do curso de Educação do Campo. As alunas participam dos grupos de pesquisa acadêmica “Compostagem”, coordenado pelo professor Diego dos Santos, e do grupo “Exclusão social e educação ambiental: o caso dos catadores de papel na cidade de Laranjeiras do Sul”, com orientação do professor Ma-

riano Sanchez. As estudantes foram acompanhadas pela co-orientadora de pesquisa do campus, professora Vanize Bee Boldrini, integrante do Núcleo Regional de Educação.

Apesar de serem grupos distintos, parte do objeto de pesquisa é comum: o destino dos resíduos sólidos da cidade de Laranjeiras do Sul. Inicialmente as sacolas de lixo reunidas em frente às residências e comércios são recolhidas por um caminhão caçamba. Ao chegar no “lixão”, passam por uma triagem bem simples, como constataram as alunas durante a visita. Pelo tipo de saco e o peso dos resíduos é possível saber o que é ou não reciclável. Os restos de comida são amontoados para destinação diversa: alimentação

de animais, em geral. “As pessoas não têm ideia da importância da separação do lixo entre orgânico e reciclável, que pode ser feito em casa”.

Com o objetivo de socialização das pesquisas realizadas no programa de Iniciação acadêmica do campus, ocorrerá, nos dias 2 e 3 de dezembro, a I Semana de Pesquisa Acadêmica da UFFS. Durante o encontro, os grupos de pesquisa irão expor os resultados de suas investigações à comunidade acadêmica, em um evento aberto para toda a comunidade. Também participarão autoridades convidadas, para quem os resultados das pesquisas serão apresentados, com a intenção de colaborar para resolução de problemas regionais.

Cerro Largo

Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí

No dia 14 de outubro, na cidade de Ijuí, foi realizada uma reunião do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, está participando como instituição convidada, representada no dia pela professora Denize Reis e a técnica-administrativa Adriana Cardoso. Há uma previsão para a universidade se tornar membro efetivo do Comitê em abril de 2011, podendo então colaborar com projetos institucionais.

O comitê possui várias atividades realizadas pelas entidades que a compõem, com destaque para o projeto “Sou Solidário”, que está sendo desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Jóia e representantes da comunidade local, e também o trabalho realizado pela ONG – ARPA/Fiúza e o Conselho do Meio



Ambiente de Panambi, com o apoio da Prefeitura Municipal de Panambi por meio do FUNDEMA. O projeto produz sacolas retornáveis com objetivo de reduzir o uso de sacolas plásticas pela comunidade.

Neste encontro aconteceram duas capacitações com membros do Comitê. Uma delas sobre a própria atuação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí, ministrada pela presidente da entidade, Zuleica Souza dos Santos. A segunda foi sobre o assunto “Outorga de Águas Subterrâneas”, pelo geólogo Aírton Fritsch.

Realeza

Diretor participa de mostra de extensão

O diretor do campus Realeza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), João Alfredo Braida, participou da programação da Mostra de Extensão Universitária (ExpoUT), no dia 22 de outubro. O evento aconteceu na Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), campus Dois Vizinhos, e permitiu às diferentes instituições de ensino participantes uma oportunidade para debater como a atividade de extensão se processa e como ela é organizada dentro das diferentes universidades. Essa discussão visou principalmente avaliar a forma de como a UTFPR tem atuado em “extensão” e qual tem sido a diferença em relação às demais instituições.

Conforme Braida, a importância da participação da UFFS neste tipo de evento é, além de se estabelecer relações com outras Instituições, “ter uma avaliação de como outras universidades públicas estão tratando a extensão universitária, que é uma das atividades fins da UFFS”. Veja o restante da matéria em www.uffs.edu.br

Novos olhares sobre a docência

Parte da comunidade acadêmica do campus-sede da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) esteve mobilizada para acompanhar, nos dias 25 e 26, a I Jornada Pedagógica “Olhares sobre a docência”. O evento aconteceu no Auditório da Escola de Educação Básica Bom Pastor, organizado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Na programação, as mesas-redondas “Escola e políticas educacionais”, “Paradigmas em educação”, “Educação, razão e modernidade”, “Violência na escola e alternativas pedagógicas”, com a participação de professores da UFFS.

O ponto alto da I Jornada Pedagógica foram as conferências do professor doutor Attico Chassot, atualmente docente do Centro Universitário Metodista (IPA). É autor de seis livros,

envolvendo-se nas últimas décadas com alfabetização científica e história e filosofia da ciência. Durante a manhã de terça-feira (26), falou sobre “Perspectivas da docência na atualidade”, fazendo reflexões sobre a ciência na escola para a segunda década do século XXI.

Durante a tarde o assunto foi “Os sentidos da docência para a universidade pública”, quando o educador falou sobre a importância da produção do conhecimento numa determinada região. Para o professor Chassot, um dos desafios das ciências sociais, como de resto em todas as áreas do conhecimento, é produzir pesquisas científicas que tenham realmente algum impacto na sociedade. “É preciso mudar a visão de que as pesquisas consideradas mais úteis à sociedade não são provenientes das ciências humanas”, provocou o educador.



Attico Chassot realizou duas conferências durante a I Jornada Pedagógica

Erechim

Escola e sociedade pautam Ciclo de Debates

O auditório da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, ficou lotado na noite de terça-feira (19), durante a abertura do I Ciclo de Debates “Escola e Sociedade Contemporânea”. A iniciativa é resultado da primeira ação conjunta, com este propósito, entre a Secretaria Municipal de Educação (Smed) e a UFFS. Até o final de novembro, professores e equipes diretivas das escolas do Sistema Municipal de Ensino participarão de palestras e discussões sobre o tema com professores da universidade. Os encontros vão acontecer no auditório uma vez por semana, sempre das 19h às 22h.

Convidados pela Smed a participar do evento, representantes das 13 escolas do município, CEJA e Belas Artes, demonstraram interesse na proposta, preenchendo as 200 vagas disponibilizadas. Na abertura também estavam presentes acadêmicos e professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS.

O diretor do campus, Ilton Benoni da Silva, colocou a universidade à disposição para iniciativas como esta. Explicou que o auditório da instituição foi criado para ser um espaço apropriado para iniciativas desse tipo, em torno dos grandes temas da sociedade, não só de Erechim, mas de toda a região. Benoni agradeceu o apoio recebido do secretário municipal de educação de Erechim, Anacleto Zanella, e de toda a equipe da Smed e da Prefeitura Municipal.

O coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia na UFFS, Thiago Ingrassia Pereira, apresentou a proposta do Ciclo de Debates: “nosso objetivo é debater a partir da prática, mas não somente ficar nela”, antecipou, para em seguida detalhar datas, assuntos e proposta de desenvolvimento dos encontros.

O tema discutido nesta primeira noite do Ciclo de Debates foi as relações entre família e escola. Na mesa da condução dos trabalhos

a educadora Ivone Maria Mendes Silva, professora de Psicologia da Educação na UFFS, campus Erechim, e doutoranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo; Rodrigo Manuel Dias da Silva, professor assistente na área de Sociologia e Ciência Política na UFFS, campus Erechim e doutorando e mestre em Ciências Sociais na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Como debatedora a psicóloga Susana Zarkzewski, profissional com graduação em Pedagogia e Psicologia, pós-graduação em Saúde Mental Coletiva e integrante da equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação.

No encerramento, os participantes tiveram espaço para perguntas e questionamentos referente ao tema da palestra. O próximo encontro acontece no dia 28 de outubro, com a temática “Relação Escola e Trabalho”. Veja a programação completa em www.uffs.edu.br

Ciclo de literatura e cinema na UFFS

Por Leandro A. da Luz (Agronomia com Ênfase em Agroecologia/Laranjeiras do Sul)

Em Laranjeiras do Sul, sob a coordenação do professor Mariano Sanchez, mestre em Ciências Políticas, iniciou, neste semestre, o Projeto de Extensão “Ciclo de Literatura e Cinema 2010”, com a exibição e debate de filmes todas às sextas-feiras, das 14h30min às 16h30min.

O projeto visa a resgatar, na comunidade acadêmica e na população em geral, o gosto pela cultura literária e cinematográfica. Nas palavras do professor, “procura-se reforçar o contato com obras de reconhecida qualidade literária, ampliar o universo cultural

dos participantes, além de reascender o prazer por obras clássicas, sentimento sepultado pela mediocridade da cultura comercial”.

Os participantes do projeto conhecerão grandes nomes da literatura e do cinema nacional, com a apresentação e discussão das seguintes obras: “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, na literatura, e, no cinema, filme com direção de Nelson Pereira de Santos; “A hora e a vez de Augusto Matraga”, de João Guimarães Rosa, e, no cinema, direção de Roberto Santo; “A Cartomante”, de Machado de Assis, e, no cinema, produção de Wagner de Assis e Pablo Uranga; “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, adaptado ao cinema por Walter Avancini; “Budapeste”, de Chico Buarque, e versão cinematográfica de Walter Carvalho.

Preocupado com a pouca importân-

cia que nossos jovens relegam à cultura nacional, o projeto tem como meta proporcionar aos seus participantes a oportunidade de aprofundar o olhar crítico sobre a realidade, através do contato com o pensamento de grandes diretores cinematográficos de nosso país, e reforçar nos alunos a capacidade de leitura e interpretação de textos.

Iniciativas como essa, que reforçam nossa formação humanística, estão movimentando o campus Laranjeiras do Sul e, principalmente, atraindo a comunidade do município para dentro da Universidade. Além de alunos, servidores e outros professores do campus, funcionários da prefeitura municipal, estudantes da educação básica e amigos de representantes da comunidade acadêmica se encantam, a cada sexta-feira, com as riquezas das obras apresentadas.

Medicina Veterinária inicia aulas em Dois Vizinhos

Por Leandro Hillesheim (Medicina Veterinária/Realeza)

Através de uma parceria entre duas Universidades Federais, o curso de Medicina Veterinária da UFFS iniciou as aulas da disciplina de Introdução à Produção Animal no último sábado, dia 23. A cooperação foi firmada entre a UFFS-Realeza e a UTFPR-Dois Vizinhos, através da cessão das instalações e da colaboração dos professores da UTFPR para a realização das aulas da disciplina.

A parceria resultou da demanda que a UFFS tinha de encontrar um local onde pudessem ser realizadas as aulas, visto que elas são de natureza teórico-prática e a Universidade ainda não dispõe da estrutura física necessária.

Como principal mediador, destaca-se a participação do Diretor Geral do Campus, Dr. João Alfredo Braidá, que, através de seus contatos com aquela Instituição e, juntamente com o coordenador do curso, Dr. Adolfo Firmino da Silva Neto, efetivou a parceria.

As próximas aulas acontecerão nos dias 29 de outubro e 6 e 19 de novembro. Ocorrerão em período integral, com início às 8h30min e término às 16h30min no campus da UTFPR de Dois Vizinhos. Ao total, serão nove aulas com conteúdos básicos da formação, como bem-estar animal, bovinos de corte e de leite, nutrição animal, suinocultura e avicultura.

Em entrevista concedida ao Comunica, o coordenador do curso destaca a importância de se ter uma disciplina que coloque os acadêmicos em contato com a futura profissão, logo nos primeiros períodos. Segundo sua experiência como coordenador de curso em outras universidades,

muitas vezes o aluno se vê obrigado a escolher a profissão precocemente e, quanto mais rapidamente entra em contato com a realidade profissional, melhor pode amadurecer a sua escolha e ter mais empenho e motivação nas atividades discentes, vislumbrando o futuro. Conforme o coordenador, “a formação inicial de um curso de Medicina Veterinária é baseada em disciplinas básicas e, às vezes, isso fica distante para o aluno, podendo desmotivá-lo. Por isso, colocar essas disciplinas de cunho mais profissional nos primeiros períodos, guardadas as devidas proporções, tem como perspectiva ajudar na melhoria do empenho acadêmico do aluno”.

Para o professor Adolfo, essas relações institucionais são necessárias para a integração regional, sendo a expectativa de que a parceria entre as duas universidades continue, com perspectivas para a interação de pesquisas, de atividades de extensão e de possíveis estágios.